

O CHRISTÃO

Crê no Senhor Jesus e serás salvo

Actos, Cap. XVI : 31

Nós pregamos a Christo

1^a Aos Corinthios, Cap. 1 : 23

ANNO XXV

Rio de Janeiro, Sabbado, 30 de Dezembro de 1916

Num. 72

Nosso 25º Anniversario

Ha festa em a nossa tenda de trabalho. Após vinte e cinco annos de lutas em prol da propaganda evangelica, "O Christão", sente-se feliz pelo exito alcançado, por ter conseguido a realisação do seu programma e por ter contribuido, na medida de seus parclos recursos, para edificação das almas. Releva dizermos que, durante esse longo periodo de tempo, muitas foram as faltas e imperfeições do nosso trabalho. Houve lacunas, houve defeitos. O desejo dos que fundaram este jornal e dos que o vieram mantendo até á presente época foi, indubitavelmente, de acertar. A contingencia humana, porém, não permitiu que a tarefa confiada a este orgam do Christianismo evangelico, passasse sem os traços inherentes ao estado imperfeito da raça a que todos pertencemos. Difficilmente, uma revista que professa opiniões definidas, que tem por norma principios vitaes, muita vez, contrarios a principios professados por outros collegas, pôde manter-se sem discussões apaixonadas, sem questões desassisadas, que quasi sempre resvalam para o terreno das individualidades, produzindo como consequencia desagradaveis lutas pessoaes, que fazem os individuos, esquecendo-se da urbanidade christã, da fraternidade evangelica, da compostura e do decoro, degladiarem-se como si foram inimigos figadaes. Si "O Christão", durante o 4.^o de seculo decorrido, caiu nesta fraqueza, não ha oportunidade melhor para manifestar-se arrependido e pedir perdão a quem de direito. Pára a manifestação de sentimentos nobres, nunca é tarde e não ha maior nobreza do que a que produz a humildade, que nos leva a emendarmo-nos de nossos erros e a reconhecermos os direitos do proximo. E' preciso, antes de tudo, curvarmos humilhados e agradecidos, perante Aquelle cuja causa representamos, ao qual hemos de dar contas dos nossos actos, do nosso proceder e da nossa tarefa, para supplicar-lhe que, relevando os senões do nosso trabalho, aceite o preito de nossa profunda gratidão, pelo que fez, por instrumentalidade tão in-

significante. Nossa prece ardente deve comprehender o pedido de novas forças para continuarmos na vanguarda dos lutadores do exercito de Jesus Christo; de poder espiritual para que nos possamos sustentar na altura dos principios que professamos; de capacidade intellectual para bem comprehendermos as responsabilidades do momento e para que a nossa orientação dada a este vehiculo de idéas, seja a realidade do programma que se impôz. Importa exararmos neste logar a nossa sincera gratidão a quantos nos auxiliaram até o presente momento. Vêm em primeiro plano os que collaboraram nesta revista, illuminando as suas columnas com as producções de intellectos masculinos, esclarecidos pelo Espírito Santo, não se levando, em linha de conta, o signatario deste artigo. Muitos dos que contribuiram para o desenvolvimento espiritual e literario desta revista, tiveram seus desapontamentos, pôr não poder o jornal corresponder sempre a sua expectativa; mas, tambem todos os que são razoaveis, terão reconhecido as difficolidades com que se havem uma revista de numero limitado de paginas, como a nossa; sobreacarregados os seus dirigentes de multiplos affazeres; sendo "O Christão", uma especie de jornal feito em momentos derivados de outros mistéries, dependendo só do auxilio de Deus, da consagração e da bôa vontade dos, que se interessam por este meio de propaganda, de forma nenhuma pôde equiparar-se a outros orgams da imprensa evangelica, que têm a seu dispor recursos sufficientes, pessoal idoneo a dirigil-os, destacado propriamente para esse fim. Depois dos que se promptificaram a operar no terreno intellectual, vêm os que concorreram com os meios pecuniarios que se fazem precisos para o avanço desta especie de empreza. Neste numero estão comprehendidos os offertantes, companheiros benemeritos, que se propuzeram consagrar pequenas parcelas dos seus recursos financeiros para que prosseguissemos sem desfalcementos; os assignantes pontuaes que acompanharam a nossa peregrinação e continuam prestando o seu decidido apoio á nossa causa; as escolas dominicaes, as sociedades e outros quaequer

bemfeiteiros que nos legaram dadiwas para que não faltasse a verba com que saldar os nossos debitos; e ultimamente, em a nova phase de nossa existencia, depois da fundação do Seminario da Alliança, entraram com o seu valioso concurso, na revisão e na expedição, os aspirantes ao ministerio de nossa igreja. Não destacamos nomes para não melindrar susceptibilidades, porém, d'aqui entendemos forte amplexo a todos os companheiros de lutas, agradecendo-lhes as energias despendidas, o interesse que tomaram pela causa que esposamos e pedimos-lhes, em nome do Mestre, continuem com o mesmo ardor e com a mesma disposição, a cooperar na obra de diffusão do Evangelho por meio desta revista. Manifestámo-nos, por varias vezes, desejosos de augmentar o numero de paginas d'*"O Christão"*, para melhor attender aos reclamos dos que nos dispensam consideração; mas com os parcos recursos de que dispomos, com a carestia do papel e com a falta de pessoal, é-nos totalmente impossivel, ao menos, por enquanto, transformar em bemdita realidade o que temos esboçado em idéas. Venham os amigos da Causa; socorram-nos, auxiliem-nos e teremos toda a satisfação de melhorar a nossa empreza e de pôr em pratica o que temos em mente.

Antes de pôr o ponto final, saudamos a imprensa evangelica, a imprensa em geral, desejando a todos os collegas um anno novo, fertil de bençams e de manifestações do poder do alto, para orientação de quantos se incumbem de expôr e externar principios por meio da arte de Gutemberg.

Rio, 31-12-916.

FRANCISCO DE SOUZA.

NOTAS E EXCERPTOS

A separação da Igreja do Estado — A Assembléa Constituinte de Montevideó approvou, em sessão de 17 do corrente, a resolução que separa a Igreja do Estado, não reconhecendo este nenhuma religião.

* *

Protesto — Havendo a esposa divorciatla do almirante Baptista Franco, declarado a alguns reporters, ter-se casado na igreja protestante com o seu ex-amante, assassinado por seu marido, os pastores desta cidade reuniram-se e publicaram na imprensa a seguinte declaração:

"Os pastores de todas as igrejas protestantes, que constituem a Alliança Evangelica Brasileira, em reunião extraordinaria, hoje realizada, resolveram protestar, a bem da verdade, contra a asserção attribuida a D. Sarah Borges, de se haver casado com o Sr. Carlos de Araujo Silva, numa igreja protestante.

Esta asserção é inteiramente falsa, por quanto nenhuma igreja protestante, que faz parte da dita Alliança, realiza casamentos sem que os nubentes tenham provado se haver casado civilmente. Rio de Janeiro, 4 de Dezembro de 1916. — C. H. C. Sergel, Cesar Dacorso Filho, João M. G. dos Santos, John G. Meem, Henrique Louro de Carvalho, Hippolyto de Campos, W. E. Entzminger, Constancio C. Cardoso. J. W. Tarboux, Leonidas Silva."

* *

Oração — Assim como creatura alguma vive sem respiração, assim também a Igreja não vive, e jamais viverá, sem oração. Deve-se orar pelos ministros, pelos enfermos e afflictos; pelas creanças; pela congregação; por nós mesmos; pelo seminário e por todos que almejam o santo ministerio; para que o Senhor mande obreiros para Sua Séára. Ha muitíssimos assumptos de oração, finalmente, deve-se orar sem cessar: Oremos para que a Igreja se caracterize pela oração, viva na atmosphera da oração e assim viverá colmada com os trophéos da oração.

* *

Vento, fél e orgulho — O vento apaga a luz, secca o rio e levanta o pó até ás nuvens: o orgulho apaga a luz da sabedoria, desvia o rio da graça e subleva a vaidade. A menor dose de fél torna amargas as maiores substancias: o orgulho, por menor que seja, prejudica lamentavelmente as mais bellas virtudes. "Deus resiste aos soberbos e dá sua graça aos humildes."

* *

A alimentação do estudante — Segundo relata um jornal americano, n'um concurso científico foi verificado que um estudante necessita para alimentar-se de 50 ° mais de alimentação do que um lavrador, ocupado nos trabalhos rudes do campo.

* *

Suissa — A Sociedade de Escolas Dominicaes, do cantão de Vand, reuniu-se em assembléa annual, em Lausanne, no dia 18 de Setembro, deste anno. Cerca de 900 professores, de ambos os sexos, estiveram presentes. Após a leitura do relatorio sobre a actividade da Sociedade durante o exercicio decorrido e situação financeira (36.000 francos de capital), o professor Ph. Bridel, commentando as palavras de Jesus: "Deixa e vir a mim os meninos", mostrou a necessidade do ensino religioso das creanças, os benefícios da Escola Dominical, e lembrou aos professores os deveres e a belleza de sua tarefa.

* *

Espanha — A Igreja Reformada Espanhola la, reuniu seu synodo, de 28 de Setembro a 1 de Outubro ultimo, em Madrid. Dez igrejas se fizeram representar. O objecto principal do synodo foi a escolha d'um presidente, para preencher a vaga deixada pelo saudoso bispo J. B. Cabrera, e de cujo falecimento démos noticia. A maioria de votos da assembléa es-colheu o pastor Fernando Cabrera Latorre, da Igreja de Madrid.

* *

O livro menor — No museu britannico se conserva o livro menor do mundo. É do tamanho de um dedo pollegar, e contém na

EXPEDIENTE**Publicação quinzenal****Assignatura annual 5\$000****PAGAMENTO ADIANTADO****Director — FRANCISCO DE SOUZA.****Secretario — ALEXANDRE TELFORD****Thesoureiro — J. L. F. BRAGA JUNIOR.**

Toda a correspondencia referente à redacção deve ser enviada ao Rev. Francisco de Souza, e a correspondencia referente à expedição, ao Rev. Alexandre Telford.

Séde da Redacção :

**Rua Ceará, 29 * * * S. Francisco Xavier
— RIO DE JANEIRO —**

integra o Novo Testamento, feito por um artista de Nuremberg, em princípios do século dezessete.

* *

O jejum do antigo imperador da China — Obrigado pela sua religião, o imperador da China jejuava sessenta e quatro dias por anno.

* *

O Feminismo no Rio — A imitação das mulheres londrinhas, as cariocas começam a exercer mistérios até então, só julgados compatíveis com o sexo masculino. Causou grande emoção na praça federal a notícia de que uma senhora concorreu às eleições para o cargo do Conselho Deliberativo da Associação dos Empregados no Commercio, conselho que funcionará durante o biennio de 1917-1918. Semelhante corporação é muito importante. Como seu proprio nome indica, delibera sobre uma importante instituição, que representa milhares de homens entregues ao pequeno e ao alto commércio carioca. Esta intromissão do elemento feminino parece ter sido bem aceita.

* *

Billy Sunday — A campanha evangelistica do famoso e extraordinario prégador moderno, Billy Sunday, devia ter começado em 12 de Novembro ultimo. Os preparativos para essa campanha foram verdadeiramente gigantescos, dado o monumental trabalho que Billy Sunday vai fazendo pelos logares por onde passa. O grande tabernáculo construído por Joe Spiece, para as reuniões, compõrta, incluindo a plataforma e as dependencias para os coristas, 13.500 pessoas. Dois côros de 2.000 a 2.500 pessoas deverão se revezar durante as reuniões da campanha. Quinhentos secretarios estão incumbidos de tomar o nome dos convertidos.

O comité encarregado dos preparativos, tem recebido muitos pedidos para reserva de logares. O horario para as reuniões é o seguinte: 10.30 da manhã e 7.30 da noite, nos domingos. Nos dias uteis, 7.30 da noite, excepto sabbado, que será ás 10.30 da manhã. Uns quinze minutos antes de cada reunião,

Mr. Homer Rodeheaver dirigirá um serviço de acção de graças.

A's tres horas da tarde, Miss Grace Saxe, dirigirá, na plataforma, uma classe bíblica.

Muitas reuniões de oração acompanharam estes preparativos e precederam a vinda de Billy Sunday.

* *

Leon Tolstoy milagroso? — Recentemente se fala em milagres na tumba de Leon Tolstoy, em Yasnaya. Muitos aldeões daquela região têm acreditado em semelhante boato, principalmente os seguidores da doutrina do eminentíssimo mestre.

* *

Chile — Segundo informe d'*El Estandarte*, de Buenos Aires, os colportores Diaz e Blanco, venderam durante o mes de Fevereiro, deste anno, só em Santiago, 2.850 biblias e porções bíblicas.

* *

O Kaiser e o Papa — Diz-se que a Liga Germanica de Humanidade asseverou que o Kaiser se comprometeu formalmente a restabelecer o poder temporal do Papa e criar um Estado pontifício na Palestina, com Jerusalém por capital e Jaffa (antiga Joppe) como porto.

* *

Um bom trabalho — O Sr. Torre, da Sociedade Bíblica Britânica pregando, no dia 10, na Igreja Evangelica Fluminense, entre outras coisas instructivas e interessantes que citou para ilustrar seu sermão, narrou o seguinte: "No anno passado a Sociedade Bíblica Britânica que represento, poz em circulação 855.000 Biblias, 1.800.000 Novos Testamentos e 7.500.000 porções. Desde a sua fundação tem posto em circulação 263.565.501 livros. A Sociedade emprega 1.000 colportores e 500 *Bible Women*. Desde Agosto de 1914, data em que começou a grande guerra europeia, a Sociedade tem traduzido porções das Escrituras em 18 novas línguas. Durante os primeiros nove meses do corrente anno, saíram da casa matriz em Londres, 2.891 caixas de livros, pesando 362 toneladas, mais 38 toneladas, portanto, do que nos nove meses correspondentes do anno passado.

A FUNDAÇÃO D'“O CHRISTÃO”

(Breves reminiscências)

Nas vesperas do Natal de 1891, o Dr. Nicolau Soares do Couto, então estudante de medicina e J. L. F. Braga Jor., sentados em um divan, enquanto descansavam dos preparativos de uma arvore de Natal, combinaram a fundação de um jornal puramente evangélico e independente, no estylo do *Christian*, de Londres, sendo absolutamente vedada a controvérsia denominacional.

Na mesma noite ficou resolvida a sua publicação, tendo prestado seu apoio financeiro o Sr. José Luiz Fernandes Braga.

No principio de Janeiro de 1892 sahia o primeiro numero desse periodico, com 8 pa-

ginas, formato pequeno, elegante, tipo miúdo e legível, e muito bem impresso. O artigo de apresentação, e que em seguida transcrevemos, foi escripto pelo Dr. Nicolau Soares do Couto Esher.

O CHRISTÃO

O Christão é o resultado do esforço de um grupo de moços cristãos, que, tendo em vista a propagação das Verdades Evangelicas no Brasil, tomou a si o encargo da sustentação e redacção de um periodico, religioso, que viesse substituir a lacuna deixada pelo jornal *O Biblia*, que ora se extingue.

“O seu unico fim é a extensão da Palavra Divina na Patria Brasileira, mas, e principalmente, na Capital Federal, onde o indiferentismo, por tudo quanto concerne á religião, avassala completamente toda a população.

Nenhuma relação tem *O Christão* com qualquer sociedade missionaria ou religiosa; sim, porém, completamente independente, devendo a sua manutenção ao sentimento religioso e á generosidade das pessoas que o sustentam. E como não pertence a grupo algum de qualquer denominação religiosa, não advogará nenhuma facção especial, nem combaterá qualquer princípio religioso, admittido pelas diversas Igrejas, sendo seu característico propugnar pelos sãos principios da moral, da virtude e da religião, ensinados nas paginas sagradas das Escripturas.

“Venham de onde vierem, aceitaremos com prazer, todos aquelles escriptos que se



JOSE' LUIZ FERNANDES BRAGA

Mantenedor d'“O Christão” até o fim de 1913, data em que passou a ser orgam official de nossa denominação.

prepuzerem a combater o erro, a immoralidade, a indiferença, o vicio, a incredulidade, e a espalhar a Palavra de Deus; a lutar, enfim, pela Santa Religião de Nossa Senhor Jesus Christo; mas sempre de acordo com a feição principal da nossa folha: — a isenção de qualquer partidarismo, do modo de encarar a opinião sobre assumptos religiosos das diversas comunidades evangelicas.

“Primeiro — a luta aberta e franca pelos preceitos da nossa Santa religião; depois a imparcialidade na apreciação dos factos, sem

offender susceptibilidades pessoaes; eis a nossa divisa. E' com ella que entramos, cheios de coragem, no jornalismo religioso, esperando de nossos dedicados assignantes, a animação de que precisamos, para proseguir sempre, sem cançar, sem voltar atraz, na luta herculea que teremos de sustentar, diariamente.

“Oh! possa este modesto jornal, com a ajuda de Deus, levar muitas almas ao caminho da salvação, arrancando-as do jugo despotico de Satanaz, e a recompensa do nosso esforço estará dada.

“E com estas doces esperanças, entramos no Anno Bom, desejando para nossos leitores toda a sorte de felicidades, baseadas nas bençams de Deus.

“E' esta a nossa apresentação.”

“*O Biblia*”, a que se refere o artigo de fundo acima, foi um jornal fundado a instancias do Sr. Salomão Ginsburg, em Setembro de 1890, logo apoz a sua chegada ao Brasil.

Este jornal foi fundado para espalhar as verdades do Evangelho, mas a sua publicação foi suspensa no fim do anno seguinte, uns quatro meses depois de ter o seu iniciador se retirado para o Recife, unindo-se á Igreja Baptista, e tambem devido a não ser approvado o seu titulo.

* Foram colaboradores do *Christão*, no seu inicio, muitos moços: o Rev. Americo V. Cabral, hoje arcediago de Porto Alegre, o Sr. Mario Cerqueira Leite, hoje director de importante companhia em S. Paulo, o Dr. Francisco de Paula Barreto, o Rev. Bellarmino Ferraz, o Rev. João M. G. dos Santos, que foi o seu mais assiduo collaborador até hoje, o Rev. Antonio Marques, mais tarde redactor, Rev. Leonidas da Silva, mais tarde redactor, o Sr. Myron A. Clark, Sr. Ulysses de Mello e muitos outros, cujos nomes nos escapam no momento.

Mais tarde foram seus redactores, o Rev. A. Marques, durante cujo periodo o jornal foi publicado com a maxima regularidade, e o Rev. Leonidas da Silva, em cuja typographia “O Christão” foi impresso durante muitos annos. Neste intervallo o numero de paginas foi augmentado para 16. *m. S. 5º an. 189*

Em Janeiro de 1914, “O Christão” deixou de ser um orgam indenominacional para ser orgam da Alliança das Igrejas Indenominacionaes, sendo seu redactor chefe o Rev. Francisco de Souza, que, com o Rev. Alexandre Telford e seus auxiliares, lhe imprimiu um grande desenvolvimento. No anno de 1915 o seu formato foi augmentado.

Durante o tempo de sua já longa vida “O Christão” periodos de animação e tambem de desgostos. Pois muito lhe custou a manter intacto o seu programma inicial.

Durante todos os annos em que manteve o seu programma de orgam geral, o deficit annual foi coberto pelo irmão, Sr. José Luiz Fernandes Braga, e durante a sua nova phase as despezas têm sido cobertas por assignaturas, por collectas nas Escolas Dominicanas da Igreja Fluminense e da Igreja de Niteroi e por contribuições voluntarias.

A actual redacção, apezar das difficuldades que se apresentam a toda a hora, está cada vez mais animada, com a ajuda de Deus,

a levar muitas almas ao caminho da salvação, por meio deste periodico.

Desejamos o apoio de todos os que amam a causa de Nosso Senhor Jesus Christo, e estamos certos que o obteremos.

Ecclesiologia

XLII

O diaconato — Sua permanencia

Na primeira carta a Timóteo, capítulo 3, verso 13, declara S. Paulo que, os que houverem exercitado bem o ministerio, ganharão para si melhor grão. Esta versão, que é a de Figueiredo, dá a entender que os que bem servirem como diaconos, asseguram para si a promoção ao presbyterato ou bispoado. O apostolo não quer dizer semelhante coisa. Não quer significar que o diacono zeloso subirá de grão ecclesiastico. Esta interpretação é insustentável perante as leis da exegese.¹¹ Porque, certamente, tal base para a promoção pareceria estranho ao ensino de S. Paul e não está em harmonia com as palavras subsequentes. A interpretação correcta deve ser: Os que houverem exercitado bem este ministerio obterão o respeito e a confiança dos irmãos, alcançando para si uma posição honrosa e de destaque na Igreja, que os capacitará para fazerem o trabalho, com mais efficiencia, tornal-os-á mais vigorosos emprehendedores, desempenhando-se, dest'arte, sem receios, dos deveres do seu glorioso ministerio. Sua vida christã pessoal será a melhor disciplina pelo officio.

As qualificações para o diaconato são necessárias para o desempenho dos encargos officiaes e por causa das relações intimas e pessoeas que os diaconos têm de manter com os seus irmãos na fé, devendo aproveitar-se de todas as oportunidades, para prestar-lhes serviços religiosos. Si forem sabios, piedosos e sympatheticos, serão capazes de confortar os enfermos e os pobres, como de dar-lhes allivio com os recursos da Igreja. Nas cidades gregas e orientaes, a separação das mulheres tornou necessário, o confiar-se esse dever tambem ás mulheres. Phebe era diaconisa da Igreja de Cenchréa (Rom. 16:1); e, escrevendo a Timóteo, que visitava e organisava as igrejas de Epheso e arredores, recommendou Paulo que as mulheres eleitas para cargos officiaes na Igreja sejam sabias, não maldizentes e fieis em tudo (1:^a Tim. 3:11). As igrejas cuja maioria era de judeus, não tinham necessidade de diaconos. A permanencia do pastorado procede da necessidade de praticar-se a caridade christã, que não deve ser mal comprehendida. Visitar os enfermos, os velhos, os que se acham em grandes afflícções, é outro dever dos diaconos e outra razão de sua permanencia. Os diaconos da actualidade suppõem que esta tarefa é exclusiva do pastor e presbyteros e fogem a esse sagrado mister. À mesma tarefa que era imposta aos diaconos das igrejas apostolicas, impõe-se em nosso paiz aos diaconos de nossas igrejas. E para confialas a officiaes, necessário se torna que sigam

o exemplo apostolico. Com as mudanças que se têm operado na Igreja e em suas relações para com a sociedade civil, torna-se preciso providenciar para o regular desempenho de deveres que, ou não existiram nos tempos primeiros do Christianismo, ou carecem de importancia.

A construção de edificios para as igrejas requer cuidados especiaes. É preciso se angariarem os meios para o sustento pastoral, fundos para escolas, missões e beneficencias. É verdade, que isto não deve recarregar exclusivamente sobre os diaconos; mas são deveres de que os diaconos deviam ser responsaveis, mesmo quando tivessem a cooperação de quaisquer outros membros da Igreja. As igrejas brasileiras não têm necessidade de diaconisas, como as da Asia Menor e da Grécia; mas, si mulheres piedosas fossem eleitas para visitar e cuidar dos doentes, é provavel que o trabalho fosse mais efficazmente feito e até evitar-se-iam muitos inconvenientes, que ocorrem nos logares em que esse trabalho não é tomado na devida consideração. Conta Bradford, que na Igreja Congregacional de Amsterdam, antes da divisão, eram elles cerca de 300 commungantes e tinham por pastores e ensinadores, dois eminentes cavaleiros — Francisco Jonhson e Henrique Ainsworth, e quatro presbyteros regentes, tres diaconos capazes e piedosos e uma viuva idosa, que era diaconisa e prestou relevantes serviços á Igreja, embora fosse eleita na avancada idade de 60 annos. Sentava-se usualmente em lugar accessível na congregação e conservava ás creancinhas no maior silencio durante o culto. Visitava os enfermos, os fracos, e particularmente ás mulheres, e quando era preciso, empregava criados para vigiar os doentes e auxiliar-los conforme o requeressem suas necessidades; si os doentes eram pobres, trazia a offerta dos diaconos. Era obedecida como mãe em Israel e como um official da Igreja de Christo.

SAUDANDO "O CHRISTÃO"

Não ha, nesta terra do Cruzeiro, quem desconheça os largos benefícios que a filha da cerebração de Gutemberg tem espalhado por toda a parte. Principalmente o jornal tem sido um poderosissimo factor no desenvolvimento da cultura intellectual, moral e religiosa, dando azas ao pensamento dos talentosos, animo e incentivo aos que ensaiam os primeiros vôos, traduzindo em palavras ideaes nobres e altruisticos, e expondo as verdades bemditas do Divino Mestre de Nazareth.

Já é bastante animador o numero de combatentes na liga da imprensa evangelica. Alguns que, si tivessem permanecido, seriam hoje veteranos, desapareceram, deixando-nos, entretanto, os sulcos luminosos de sua brilhante passagem. Outros, ahí estão, após as lutas empenhadas e os contratempos peculiares á vida jornalistica. E é com prazer que

entre esse pugilo de bravos batalhadores "O Christão", cujo presente numero assignala suas bodas de prata.

Quantos mais annos se escôam, tanto mais forte e apreciado se torna, alargando o numero de seus ledores e assignantes, pois em quasi todos os estados brasileiros os tem, e em varias partes do mundo. Sem tergiversações nem quebra de principios, tem mantido a linha de conducta sabiamente traçada pelos seus fundadores. Vinte e cinco annos de lidar, sob a orientação segura de experimentados dirigentes, que com intelligencia e cautela o têm desviado do labyrintho de idéas sectarias, das paixões do partidarismo; das discussões pessoaes, representam uma brillante victoria, um glóriosos trophéo.

Que outros muitos alcance, no caminho em que tão bem vae trilhando, e que dado me seja assitir as suas bodas de ouro.

FORTUNATO DA LUZ.

Os Sabbatistas

I

A seita Sabbatista ou Adventista, affirma que o Sabbado está em vigor para ser santificado, segundo o ensino do Velho Testamento.

Reconhecemos a autoridade divina do Velho Testamento, e sabemos que «os homens santos de Deus é que falaram inspirados pelo Espírito Santo» (2º Pedro 1:21).

Tambem reconhecemos a autoridade divina e inspiração pelo Espírito Santo, dos escriptos e ensinamentos do Novo Testamento (2º Pedro 3:2).

O Velho Testamento estabelece a dispensação dada aos israelitas, a qual findou com João Baptista que veio abrir caminho para a nova dispensação: «Todos os profetas e a lei, até João prophetaram» (Math. 11:13).

Malaquias foi o ultimo propheta do Velho Testamento, e por espaço de 400 annos depois de Malaquias, nenhuma prophecia foi dada, até que apareceu João Baptista. Durante o ministerio de nosso Senhor Jesus Christo, a velha dispensação continuou, a Lei tinha a sua força, porque o Senhor Jesus não veio destruir a Lei ou os profetas, mas sim a dar-lhes cumprimento (Math. 5:17). A Lei e os profetas tinham de passar para dar entrada a uma nova Lei. Moysés era o representante da

Lei, e Elias, o representante dos profetas, e na manifestação gloriosa do Senhor Jesus no monte, estes representantes ali estiveram. Da nuvem veio uma voz dizendo: «Este é aquelle meu querido Filho em quem tenho posto toda a minha complacencia: ouvi-o» (Math. 17:1-8). As testemunhas desapareceram, isto é a Lei e os profetas passaram, e ficou sómente Jesus.

A Jesus é que agora devemos ouvir, pois Deus ultimamente nos falou pelo Filho (Heb. 1:1,2).

Na dispensação do Evangelho somos ensinados a ouvir Jesus, e não a Lei ou os Prophetas.

O Senhor Jesus disse: «Aprende de mim» (Math. 11:29), e ausentando-se de seus discípulos, enviou o Espírito Santo



JOSE' LUIZ FERNANDES BRAGA JUNIOR

Um dos fundadores desta revista e seu actual tesoureiro.

para os ensinar dizendo: «O Consolador, que é o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, elle vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito» (João 14:26). Os cristãos não estão sujeitos aos preceitos do Velho Testamento, porque, ainda que são de Deus, são preceitos transitorios para aquella dispensação.

Só o ensino de Jesus Christo, de seus Apostolos e do Espírito Santo é o guia para os cristãos na dispensação do Evangelho.

Não desprezamos o ensino da Lei e dos Prophetas, mas elles não são de obrigação para os cristãos. «A Lei foi dada por Moysés, mas a graça e verdade foram trazidas por Jesus Christo» (João 1:17).

Antes que esta graça viesse, estávamos debaixo da Lei, privados da fé que havia de ser revelada.

Assim a Lei nos serviu de mestre que nos conduziu a Christo, mas agora, depois que veio a fé, já não estamos debaixo do mestre (Galatas 3:23-25).

Jesus Christo é o nosso Mestre (João 3:13).

Mostraremos por um estudo do Novo Testamento que os cristãos não estão debaixo da Lei do Sabbath Mosaico, e que o Domingo é o dia que os cristãos primitivos santificavam e que devemos santificar.

JOÃO DOS SANTOS.

(Continúa.)

A CONTRIBUIÇÃO

Alguem, há tempos, me pediu para escrever algo sobre esse assunto, aliás de capital importância. Prometi em tempo oportuno fazê-lo. E hoje, dispondo de algum tempo, vou dizer alguma coisa, ou, antes, repetir o que outros escriptores evangélicos, mais competentes têm dito sobre o assunto da contribuição.

A contribuição é um dever imposto ao crente.

Convém dizer, logo no princípio de minhas fracas considerações, afim de que possam dar crédito ás minhas palavras, e também para que eu possa falar com autoridade, que sou um contribuinte da Causa Evangélica. A nada recuso o meu concurso pecuniário. A deficiencia de recursos, para mantermos as diversas ramificações evangélicas, como sejam, o culto público, as missões estrangeiras e nacionais, os pobres, os seminários, os jornais evangélicos, é tal, que necessário se torna falarmos e escrevermos mais a meúdo, sobre o dever dos crentes cooperarem mais e mais na Causa evangélica.

Neste tempo de crise financeira e moral, todas as bôas empresas soffrem. Os melhores empreendimentos sossobram logo no seu inicio, no meio das dificuldades que os cercam. A morte prematura se verifica nas melhores tentativas para o levantamento da integridade moral dos povos. O fracasso é a nota triste conhecida em tudo que surge, tendente a melhorar a situação em que se acha-

a humanidade inteira. Tudo isso causado pela tremenda crise.

Cada crente em nosso Senhor Jesus Christo deve ser um contribuinte da sua Causa. O Evangelho não necessita tão somente da cooperação espiritual e moral dos crentes, mas também, e esta em maior escala, da sua cooperação pecuniária. Os crentes que almejam o engrandecimento do evangelho, a glória de Christo e a salvação dos seus semelhantes, não podem deixar de contribuir com os meios de que Deus os têm provido para realização desses fins. O futuro glorioso do evangelho está, por assim dizer, parte entregue a Deus, e parte confiada a nós, que somos seus filhos.

Parcece um pouco desarrazoável esta minha asserção. Mas, cada crente, depois de um exame rápido de consciência, chegará á conclusão que é uma verdade oriunda dos principios cristãos e mesmo da teologia evangélica.

Deus empresta-nos o seu auxilio; mas, também Elle deseja ver da nossa parte esfor-



Dr. NICOLAU SOARES DO COUTO ESHER

(que, juntamente com o Sr. José F. Braga Junior, estabeleceu as bases de nossa revista).

ço, cooperação, boa vontade e disposição para o Evangelho. Ha razões bastante fortes para dizer-se que é uma obrigação de todos os crentes, contribuirem para a sua Igreja na terra.

Todos os trabalhos materiais, que estão debaixo da bandeira sacrosanta do Evangelho, devem ser sustentados por crentes. A responsabilidade do fracasso da Causa, pesa sobre nós. O sustento do nosso pastor, está em nossas mãos. Elle não pode ocupar posições fóra do evangelho, as quaes estão incompatíveis com o seu espírito. A sua vida tem de ser dedicada "in totum" no serviço de chamar almas para Christo. Elle tem de andar e viver como um ministro de Deus, digno d'Elle. O sustento dos nossos irmãos pobres, cujo physico já não suporta mais o labutar diario pela sua manutenção, depende de nós. Elles não podem viver á mercé da caridade pública, esmolando aqui e acolá. Como é triste a situação dos nossos irmãos pobres, na actuali-

dade! São insignificantes os donativos e collectas tiradas para beneficial-os. Assim confessam os proprios irmãos diaconos. E' dever do crente contribuir com os seus bens para a Causa evangelica, porque São Paulo assim recommendou. E si quizermos ser seus imitadores, sigamos o seu exemplo.

Outro motivo por que devemos contribuir, é porque pesa sobre os nossos hombros a grande responsabilidade de tornarmos o evangelho conhecido de muitas almas que jazem nas trevas, famintas do pão celestial. "Ide por todo o mundo, prégae o evangelho a toda a creatura". Jesus, falando dessa maneira imperativa, nos impoz uma obrigação — levar o evangelho por toda parte e torná-lo conhecido de todos. Sem recursos, sem trabalhadores, é impossivel vermos realizado e cumprido fielmente esse mandamento de Jesus. Sem medo de errar, ouso dizer, que é do crente um dever, o contribuir, segundo a sua prosperidade, para a Causa do Senhor. O crente que é negligente neste ponto não pode de modo nenhum ser feliz; os seus cellos materiaes, em vez de augmentarem, diminuem. A experincia, disto nos dá conhecimento.

Meus irmãos, sejamos contribuidores e christãos gratos. Muitas bençãos nos dispensa diariamente o Senhor, concedendo-nos a saude, a vida e os meios de subsistencia. Porque não retribuïl-as, offerecendo os meios que Elle tem posto em nossas mãos, afim de propagar, mais e mais o seu nome.

Outro ponto de importancia que se nos depara no assumpto é: Como contribuirmos? Mensalmente, respondo. A importancia que entrego á Igreja, á qual pertenço, e isto ajudar no sustento da obra, em que esta se acha empenhada, faço-o mensalmente, e isto porque reconheço que as suas despezas são mensaes. O pastor, ou para melhor dizer, os pastores, recebem os seus salarios, aliás, muitas vezes, tão mesquinhos, que mal chegam para a sua manutenção e da familia. As despezas de luz para illuminar a Igreja, nos dias de serviço divinos e reuniões, são pagas ao terminar cada mez.

Assim sendo, irmãos meus, sejam as nossas contribuições mensaes e não annuaes, como fazem alguns.

Ha crentes que, durante os doze meses do anno, não contribuem coisa alguma para os diferentes mistéries da Igreja; só no fim do anno, no encerramento das contas, como elles dizem, é que puxam do bolso, e isto mesmo com muita pena, 10\$ ou 20\$000, e entregam ao thesoureiro da Igreja. E no meio desses taes, ha muitos que estão sendo bastante abençoados pelo Senhor!

Quantos gostariam de receber os seus salarios annualmente? Nenhum, estou certo; porque, si assim acontecesse, que transtorno se operaria na manutenção da nossa vida! Identica coisa soffre a Igreja, cujos membros têm o costume de só entrarem com as suas contribuições no fim do anno.

Os crentes que assim procedem não são bons filhos de Deus. São mesquinhos, têm mãos encolhidas no dar para a Causa do seu Senhor.

Contribuamos, amigos e irmãos da Causa, mensalmente com alguma cousa, mesmo pouca

que seja, para o serviço do nosso Rei; porque se assim fizermos, estamos concorrendo para a sua prosperidade.

Lembremo-nos, ainda, que aquelles que são contribuintes liberaes, são prosperos, bons servidores de Jesus, crentes abençoados e felizes em os seus bens materiaes.

Sejamos, pois, bons contribuintes da Causa do Senhor. Amen.

E.

A Filha do Coveiro

Dessa creança o doce vulto aéreo,
Franzino e descorado encontro agóra,
Todo o dia a vagar no cemitério,
Das catacumbas pela rua afóra.

E em quanto ahi no salgueiral funerio
A estrige pia e o vento ulula e chora,
Nesse logar procura a vida, embora
A morte o encha de assombro e de mysterio...

E aurindo a fresca matigal fagueira,
Recóbra a extincta. Sorte maldita
A da flôr, que na tábida caveira

Viceja onde nasceu. Maldita sorte
De quem para ter vida necessita
De ir a vida buscar na própria morte.

M. CALDAS.

A BIBLIA

No desempenho da gloriosa missão de annunciar ás criaturas as verdades do Evangelho, uma dificuldade surge, desanimadora, para os que se dedicam a tão grande obra: fazer crer que a Biblia, posto que seja um livro como os demais na sua confecção material, é, entretanto o Livro Divino, escripto por homens santos inspirados por Deus, por isso que se encontram nas paginas os ensinamentos mais salutares, os melhores preceitos e as mais perfeitas regras para uma vida feliz.

Cabe á Igreja Romana a responsabilidade pelo descaso com que é tratada a Biblia e pela descrença na sua inspiração.

E, apesar disso, ainda ha, infelizmente, entre os crentes evangelicos, quem considere christã essa Igreja, pelo facto de possuir a Biblia, embora fechada a sete chaves nas gavetas das sachristias, sob pretexto de que o povo não a pôde comprehender!

A leitura da Biblia é vedada até mesmo aos proprios sacerdotes que, para manuseal-a, necessitam de licença especial de seus superiores.

Que importa que essa Igreja possua a Biblia e que tenha esta sido vertida para o portuguez por sacerdotes romanos?

Acaso ignoramos que essa Igreja, tendo a Biblia, não segue as suas doutrinas, antes as deturpa e as adultera, ensinando a adoração ás imagens, o culto á Virgem, a confissão auricular, o baptismo de creanças para tornal-as christãs, o Purgatorio para expiação dos peccados e missas para de lá sahirem as almas, e tudo isso a troco de dinheiro ? !

Acaso não sabemos que essa Igreja tem por chefe supremo, não a Jesus Christo; mas um homem peccador e mortal, e que, não obstante isso, se intitula infallivel e se considera poderoso para abençoar e amaldiçoar até a terceira e quarta gerações, como se Deus fôra ?

A Igreja Romana foi, nos tempos primitivos, Igreja christã, mas tendo-se afastado dos ensinamentos de Christo, perdeu por isso mesmo esse nome, e consequentemente deixou de ser verdadeira igreja. E aquelles que della se apartaram, constituem não propriamente uma outra igreja, mas a que continua a proclamar as doutrinas de Christo, taes como se acham nas paginas aurifluentes da Biblia, por aquella igreja desprezada.

Sendo, portanto, a Biblia que os christãos evangelicos crêm ter sido escripta por inspiração divina, a mesma da primitiva igreja christã, porque a rejeitam, porque a temem os homens ?

A culpa é toda da Igreja Romana que, faltando á verdade, diz ao povo que os protestantes têm Biblias falsas, pelo facto de terem elles repellido e desannexado do Livro Divino os cinco livros apocryphos nelle introduzidos criminosamente por aquella Igreja.

Si Biblias falsas ha, são justamente as que possue a Igreja Romana, nas quaes se verifica o accrescimo desses cinco livros.

Falsas são pois todas as Biblias que tenham mais de 66 livros, que são os unicos inspirados por Deus ; e a Biblia sem esse augmento é a que acceitam os crentes evangelicos e a que lhes serve de regra de fé e de conducta perante Deus e os homens.

E pelo crime de ter accrescentado a esses 66 livros inspirados mais cinco apocryphos e hereticos, crime previsto na propria Biblia, essa Igreja responderá afinal perante o tribunal Divino.

São as seguintes as palavras que se encontram no capitulo 21 do livro do Apocalypse : «Eu testifico a todos os que ouvem as palavras das prophecias deste livro :

Si alguém lhes accrescentar alguma cousa, Deus lhes accrescentará as pragas escriptas neste livro. E si alguém tirar qualquer cousa das palavras do livro desta prophecia, Deus tirará a sua parte da arvore da vida e da cidade santa, e das coisas que estão escriptas neste livro.»

A Biblia é o mais antigo livro do mundo e foi o primeiro a ser impresso, apôs a iuvenção da arte typographica por Gutemberg, no seculo XV.

Ella restá dividida em duas grandes partes que se denominam : VELHO TESTAMENTO, que se comœza de 39 livros e NOVO TESTAMENTO, constituido de 27 livros.

O Velho Testamento narra a historia da creaçao, menciona os nomes das primeiras criaturas, dos prophetas e de muitos outros grandes vultos da antiguidade as suas biographias e os factos mais importantes daquelle época.

O Novo Testamento dá a genealogia de Jesus Christo e sua mysteriosa incarnation, falla da virgem Maria e dos santos Apostolos, conta os feitos gloriosos de Jesus e sua maravilhosa morte na cruz do Calvario para redempção dos peccadores.

A Biblia é pois a Palavra de Deus, escripta para o bem de suas criaturas, que nenhuma outra cousa têm a fazer, senão acceital-a e procurar em suas aureas paginas o que necessitam para a sua felicidade temporal eterna.

A Biblia tem soffrido as maiores perseguições dos que se hão deixado levar pelos perversos conceitos dos inimigos da Verdade ; mas, assim mesmo, já traduzida em 360 linguas e dialectos, tem sido levada a todos os recantos da terra e já se contam por milhões os que têm achado paz e salvação para as suas almas, por meio de Christo nella revelado.

Nem as fogueiras por vezes levantadas pela Igreja Romana para destruir a Biblia, nem a santa inquisição instituida por essa mesma Igreja e que condenou e levou a mortes crudelíssimas os fieis discípulos de Christo, jámais conseguiram e conseguirão fazer desaparecer da face da terra o Livro Divino e seus seguidores.

Praza aos Céus que esse Livro se espalhe em profusão e penetre todos os lares da familia humana, afim de que muitas almas possam ser conduzidas aos pés de nosso Senhor Jesus Christo.

Lembremo-nos das palavras do grande Apostolo Paulo : «Eu não me envergonho

do Evangelho, por quanto é o poder de Deus para salvação dos que crêm.»

A. M. JUNIOR.

Centenario da Sociedade Bíblica Americana

O que segue é um curto, mas importante, discurso pronunciado pelo presidente Wilson, dos Estados Unidos, por occasião da commemoração do Centenario da Sociedade Bíblica Americana.

Sr. presidente, senhoras e cavalheiros : Sinto-me verdadeiramente confuso, ao pensar no grande assumpto que se nos offerece para discussão esta tarde e na minha incapacidade para discutil-o adequadamente. Senti, entretanto, que o representante duma nação, que tem sido tão extraordinariamente abençoada pela diffusão ampla da luz da Palavra de Deus, não podia furtar-se á obrigação de comparecer a uma ceremonia como esta e de tomar parte na Commemoração, da qual estamos participando. Uma sensação de grande prazer deve apoderar-se de todo homem intelligente que participa na commemoração duma obra como esta, que é um *record* de esforços persistentes e altruistas. E' justamente isto que lhe empresta dignidade, nobreza e certeza de vida.

E' uma circunstancia interessante — talvez seria melhor dizer, uma circunstancia desapontadora — que o mundo tão tardivamente se despertasse á sua obrigação e oportunidade, com referencia á disseminação das Sagradas Escripturas. Achamo-nos commemo- rando o Centenario da Sociedade Bíblica Americana, e ha outras sociedades bíblicas mais antigas ainda. Mas cem annos é uma parte muito diminuta da historia do christianismo ; e esta grande Biblia é o principal vehiculo do christianismo. Os esforços missionarios mundiaes e systematicos também são modernos e comparativamente recentes, quando medidos pelo padrão da historia; e é com certa emoção que nos achámos ás portas, no começo, da esperança do que pode ser alcançado por esses meios, que pensamos neste grande trabalho e no seu progresso e desenvolvimento.

Aquelles que entretecem os pensamentos, os ideaes e os conceitos da raça humana, são os que tambem entretecem suas acções. Aquelles que governam a força motriz da humanidade, tambem têm sob seu governo estas causas.

Uma das causas — talvez a unica causa — que separa raças e nações umas das outras, é a diferença no modo de pensar, diferença do ponto de vista, actuadas pela diferença de suas tradições, de suas experiencias e de suas instruções. Si o mundo inteiro tivesse tido uma só literatura, si todo o mundo tivesse bebido sua inspiração e suas suggestões nas mesmas fontes, muitas das divisões que ora existem, nunca teriam surgido, e muitas outras desappareceriam. E os que se ocupam em espalhar as Escripturas estão realmente ocupados em approximar o mundo sob a influencia dum corpo de literatura, que não pertence a uma só raça, a uma unica civilisação,

ou a uma só epoca da historia do mundo; uma literatura cujo appello é universal — que prescruta e illumina os corações de todos da mesma maneira. Na proporção directa em que os homens se entregam á influencia da luz benefica do Evangelho, são elles vinculados entre si pelos laços duma comprehensão mutua e duma paz perdurable. E' claro, portanto, ser facil avivar nosso entusiasmo á chamma que arde sobre o altar duma sociedade como esta. Por meio da disseminação do Evangelho estamo-nos esforçando para que as nações do mundo sejam d'um só pensar, d'uma só cultura, d'uma só vontade, estimulados em todos os esforços de suas vidas por uma só devoção e uma mesma alliance. Serieis capazes de conceber um emprehendimento maior que este? O trabalho das Sociedades Bíblicas do mundo é o unico grande emprehendimento missionario internacional. Supponho que podeis descobrir na Biblia as linhas que separaram as denominações entre si; eu, porém, confessó que nunca consegui descobril-as. Taes linhas têm sido encontradas ali pela diferença de temperamentos e pela diferença do ponto de vista dos que a examinaram e que eu tomo a liberdade de considerar como externas á propria Biblia. (Applausos). E este processo de divisão e diversidade deve certamente ser mudado e transtornado pelo processo que proporciona a todo o mundo a oportunidade de beber directamente da fonte da inspiração divina sem a intervenção e interpretação em demasia; beber directamente da Palavra de Deus mesma o tesmunho que ella inevitavelmente dá ao espirito humano, em qualquer ponto em que se a examine.

De maneira que, em meu modo de pensar, os colportores, os agentes das Sociedades Bíblicas, perambulando pelas estradas do interior, ou viajando em toda a classe de veiculos, por todas as partes do mundo, levando consigo pequenas cargas de livros contendo a Palavra de Deus e disseminando-a, são como as lançadeiras d'um grande tear, que está tecendo uns aos outros os espíritos dos homens. Uma centena de annos não pode conseguir este milagre, cem annos não podem realizar esta visão. Si a tecelagem, porém, continuar, si a luz continuar a ser espalhada, si os homens não desanimarem neste grande e ideal emprehendimento, esta visão realizar-se-á e sobre a terra brilhará uma luz tão intensa que, segundo a qual os homens não se poderão transviar". (Applausos prolongados).

H. C. TUCKER.

Agente da Soc. Bíblica Amer. no Brasil.

ARREPENDIMENTO

Ao darmos o importante passo para a salvação das nossas almas, unindo-nos á igreja christã, por meio do baptismo e publica profissão de fé, prometemos solennemente pautar a nossa conducta pelo caminho da justiça e da santidade, sem a qual ninguem verá a Deus.

Infelizmente, muitas pessoas, depois de serem membros da igreja, não comprehendem ou não se esforçam para seguirem direito o caminho da salvação; ao contrario, praticam

acções indignas e vergonhosas, e quando esse proceder é reprovado, se dizem arrependidas.

Alguns desses arrependimentos, só os podemos comparar ao de Judas Iscariotes, que foi vítima de um pavoroso remorso e não do arrependimento.

Muitos desses fingidos... penitentes, só se manifestaram contrariados depois de serem descobertos os seus actos indecorosos.

O arrependimento que salva o peccador, é o do coração, como aquelle que está indicado na parábola ensinada por Nosso Senhor Jesus Christo, no Evangelho de S. Lucas, cap. 15:20-21.

Magé, 21 de Outubro de 1916.

ALFREDO PEREIRA DE AZEVEDO.

As Inovações

(Transcripto do Expositor Christão)

Medidas para promoverem avivamentos religiosos
por Charles G. Finney

CAPITULO XIV

«II. Pretendo mostrar que as fórmulas do culto publico, os ritos actualmente usados, e tudo que diz respeito ao culto externo, é o resultado do desenvolvimento notável das coisas, e da adopção sucessiva de medidas novas.

1. Mencionarei algumas coisas a respeito do ministerio.

No passado era costume dos ministros vestirem-se de modo diferente dos outros homens.

Este costume continua nos países católicos romanos. outr'ora era a mesma coisa aqui, os ministros usavam uniformes tanto como os soldados.

Antigamente os ministros usavam cabellos postiços,

Por mais bonitos que fossem os cabellos naturaes, não serviam. Era preciso cortal-os e usar cabellos postiços.

Tambem no pulpito era preciso uzar opa, todo o ministro sentia a obrigação de respeital-a.

Todas estas coisas foram introduzidas gradualmente no correr dos séculos, pois, não temos razão nenhuma para crer que os apostolos e ministros se vestissem differentemente dos outros homens.

Agora, porém, todas estas coisas têm sido abandonadas, uma a uma, e substituidas por uma serie de inovações, ou medidas novas. E hoje em muitos logares um ministro sobe ao pulpito vestido como

qualquer outro homem, e ninguem repara.

Mas quando estes costumes antigos iam caindo em desuso, muitos crentes se queixaram como se fossem instituições divinamente estabelecidas.

Quando os ministros começaram a deixar os chapéos clericais, muitos se escandalisaram, e chamaram — «novidades! inovações!»



REV. FRANCISCO DE SOUZA
Director actual d'O Christão.

Em 1827, quando eu usei pela primeira vez um *bonet* de pello, me disse um ministro: «Isto é um escândalo para um ministro!» Mais tarde um pouco, quando os ministros começaram a usar chapéos brancos, alguns ficaram muitos tristes com esta «perda de dignidade ministerial». E até hoje, em alguns logares os crentes são tão atrasados e fanaticos que, si um ministro usasse no meio delles um chapéu branco, perderia toda a sua influencia.

Este espirito é perigoso.

Eu sei que em alguns logares este fanatismo passa como zelo religioso, e muitos, confundindo isto com a religião de Christo, tem despresado completamente a religião. Até hoje quasi não ha um ministro que não sinta a obrigação de usar roupa preta, tanto como si fosse uma instituição divina. A igreja ainda está cheia de reverencia supersticiosa para com estas coisas. E é uma pedra de tropeço para muita gente.

Houve tempo quando o povo daqui mesmo teria ficado horrorizado si o ministro tivesse subido ao pulpito para pregar de calças. Mas graças a Deus o bom senso triumphou.

Como é que a Igreja veio a suppôr que um ministro devia usar cabello postigo, roupa preta, chapéu clerical de côr preta, sapatos de certa forma e opa no pulpito, para pregar o Evangelho com efficacia?

Como é que nenhuma destas coisas tem sido abolida sem produzir um grande choque no meio de certas pessoas?

Muitos entendiam que não podiam adorar a Deus sem estas coisas. Mas hoje é perfeitamente claro que não fazem parte nenhuma da religião de Christo. Felizmente, a Igreja tem-se libertado da maior parte destas superstições, e muito lucrou com isto—com estas innovações.

Assim se vê que a moda usada hoje pelos ministros é o resultado de uma serie de innovações.

2. Tratemos do ritual do culto público.

Tem-se encontrado as mesmas dificuldades em conseguir qualquer mudança; porque muitos crentes sempre imaginam que Deus marcou exactamente o ritual que elles conhecem.

(1) Os Psalms. Antigamente era costume cantar os Psalmos de David. Mais tarde apareceu uma versão dos Psalmos em versos. Isto foi um escândalo muito grande.

Quando os ministros tentaram introduzil-os, as igrejas foram perturbadas e muitos se oppunham com violencia.

A innovação produziu grande confusão na Igreja, mas finalmente triumphou.

Depois uma outra versão melhor foi feita, mas despertou a mesma oposição que a primeira.

Finalmente a versão de Wattz apareceu, e até hoje é guerreada em certas congregações. Mais tarde os hymnos apareceram e sofreram a mesma oposição céga. E ha igrejas em que os crentes mais antigos se levantariam e sahiriam si fosse lido um hymno. Em outros logares a mesma coisa acontece com o uso do diapason.

(2) Antigamente havia poucos livros, de modo que o ministro, para facilitar, lia umas duas linhas do Psalmo on hymno e a congregação cantava. Quando os livros se multiplicaram, e cada um pôde obter o seu livro, aquelle costume tendia a desaparecer, mas custou muito. Os velhos não acharam geito em cada um ter o seu livro e ler o hymno para si. O hymnario produziu grande confusão e contendas em muitas egrejas.

(3) O coro. Mais esta innovação triumphou.

Acharam melhor que certo numero de pessoas se separassem das outras para guiar e ensinar a congregação a cantar melhor. Isto chegou ao ponto de causar scisão em algumas igrejas.

(4) Instrumentos de musica. Talvez nenhuma innovação nos tempos modernos tenha causado o profundo escândalo na Igreja que a introdução de instrumentos musicais causou.

Alguns diziam que «só faltava transformar a casa de Deus em salão de baile». Esqueciam-se que os peccadores estavam cahindo no inferno aos milhares, para brigar entre si, porque alguns queriam comprar um orgão para melhorar a musica na casa de Deus e outros fanaticos se atiravam contra elles como selvagens.»

Trad. por

W. B. LEE.

O espirito litterario de SS. Exs.

A «Lanterna» está fazendo um inquerito algo curioso. Até certo ponto é um meio pratico que o sagaz redactor da «Lanterna», teve para averiguar a base e as tendencias literarias, artisticas e scientificas dos Srs. deputados.

Com effeito, o jornalista vai a cada um dos pais da Patria e com voz branda, quasi supplice, interroga:

«Se V. Ex. tivesse de passar seis meses na ilha da Trindade, que tres obras levaria para matar o tempo?»

O illustre jornalista, que é o Sr. José Vieira, em regra não tinha as respostas immediatas; diversos deputados pediam prazo. Porque? De duas uma: ou entre as obras que haviam lido mais de tres os empolgaram e assim o estado de duvida se justificava, ou então não tinham ainda lido tres bons livros e muito razoavelmente procuravam nos catalogos obras volumosas, capazes de encher o tempo de seis meses no exilio forçado de uma ilha deserta perdida no oceano.

Percorrendo se, porem, a lista dos deputados e as respectivas respostas, verifica se que quasi todos levariam a Biblia.

A Biblia!...

A Biblia para os intellectuaes modernos e sobretudo para os politicos é assim como uma especie de relatorio de ministro, isto é, um livro que ninguem lê.

Estamos inteiramente convencidos de que nenhum dos pais da Patria que se propunham a levar a Biblia para o verão da ilha da Trindade, já-mais abriu qualquer dos livros do Pentateuco, nem o Ecclesiastes, nem as Prophecias, nem o livro de Esdras, nem o livro dos Prophetas, grandes e pequenos, nem qualquer dessas obras primas cujo conjunto constitue a Sagrada Escritura. Uma prova disso é que sendo a Biblia composta do Antigo e do Novo Testamento, entre as respostas ha uma, por exemplo, em que o exilado se faria acompanhar de uma Biblia, adicionada dos Evangelistas, que é como quem diz: «Eu levaria comigo «Os Maias», de Eça—Primeiro e Segundo Volumes.»

Outro levaria tambem a «Biblia e Apocalypse», o qual faz igualmente parte da Biblia.

Isso quer dizer, no minimo, que esses senhores precisam ler a Biblia, ao menos para saberem de quantas partes se compõe.

Em todo o caso a pedanteria triumphou no interessante inquerito. Muitos fallaram em livros serios, graves e pouco vulgares e desconhecidos de muita gente, talvez ate daquelles mesmo que os preferiram.

O «leader» da maioria e o Sr. José Bonifacio levariam a «Imitação de Christo». O Sr. José Bonifacio ainda acompanharia a leitura piedosa com a meditação sobre os «Ensaios», de Macaulay, que até certo ponto condiz perfeitamente com o ascetismo da «Imitação», pois o celebre critico inglez procurava na analyse das personagens que estudou, não a grandeza e o alcance da sua influencia na época e no meio em que viveram, mas o valor de suas virtudes ou as consequencias más dos defeitos e vicios que tiveram. E por cima de tudo o Sr. José Bonifacio metteria na mala de mão os «Poemas» de Ossian, tão bem a calhar ao neo romantismo do illustre orador e politico mineiro.

O «leader», porém, contentar se ia unicamente com a «Imitação de Christo». Em seis meses de degredo, em logar de leituras amenas ou profundas, bastava-lhe esse perpetuo colloquio da creature con o Creador através dos versiculos inititaveis e inexcediveis do discutido autor da mais bella obra humana, depois da Biblia.

No meio do borborinho profano da politica nacional, ao Sr. Antonio Carlos não tem ficado logar para a sua predilecta leitura.

Em compensação, o illustre «leader» affirma que só lerá, durante seis mezes, a «Imitação», se o azar da fortuna o arrastar um dia para o seio do Atlantico e o plantar meio anno a fio no deserto rochedo da Trindade.

Trans. d' "O Paiz"

A Caridade

(Dedicado aos meus colegas da classe n. 4)

A caridade pertence a triade das virtudes chamadas theologae.

Sob o ponto de vista theologico, a caridade é a virtude que tem o christão de, em se condoendo do proximo, servil-o por amor a Deus que ensinara pelo Verbo divino do Messias redemptor, que devemos aplacar a fome, a sede e soccorrer ao que necessita.

Realisamos a caridade quando convidamos nossos amigos e companheiros a assistir ás reunões na Igreja Evangelica, templo onde se distribue o pão espiritual, e, igualmente quando incitamos á abandonar o jogo, o fumo e o alcool os que se deixam viciar por esses grandes males tão prejudiciaes a saude, á sociedade e á Patria.

Encarado sob um outro ponto de vista, caridade é altruismo, é bondade, é viver para outrem, independentemente de recompensas na terra, bastando apenas para isso, que a dor de outrem se reflecta em nossa alma e tenhamos em vista, como são incertos os nossos destinos na vida, onde

cada individuo ha de viver sempre e cada vez mais auxiliado pelos seus semelhantes, ou pela propria humanidade no seio da qual elle se agita e por ella é conduzido a destinos varios e de multiplas modalidades.

JOÃO BAPTISTA ANTUNES.

A humildade

O exemplo mais claro, que temos encontrado nas Santas Escripturas, a respeito da humildade, é o do Senhor Jesus Christo.

A noticia de que havia de nascer o Messias era ouvida em todas as partes. De maneira que, os homens esperavam, que Jesus nascesse em um palacio. Mas quando ouviram dizer que o Messias tinha nascimento d'um modo tão humilde na mangedoura de Belem, não deram credito. Porem, Christo nasceu nesse logar tão despresado, para demonstrar aos homens que veiu ao mundo para salvar a humanidade peccadora. Jesus sempre demonstrou grande humildade. Até mesmo quando escolheu os homens para serem seus discípulos; pois em vez de escolher os sabios e os ricos, escolheu os pobres peccadores do mar de Galiléa. Quando pôz termo á sua carreira na terra, passou pela ignominiosa morte de cruz.

E' este o exemplo que o homem deve tomar desde a sua infancia, afim de possuir um logar digno na sociedade. Porque si uma criança fôr orgulhosa e desobediente, nunca poderá ser um bom homem. Si um moço tem ardente desejo de estudar para o santo ministerio de Christo, e não possue este dom de humildade, de modo algum poderá ser um bom ministro.

Ainda mais, si o crente não fôr humilde para com os irmãos, e tambem para com aquelles que sobre elle têm autoridade, nunca conseguirá dar demonstração de que é verdadeiro christão.

A humildade deve existir entre os christãos, afim de serem verdadeiros representantes de Jesus Christo na terra.

Os dois homens que foram ao templo para orar; um era orgulhoso e outro humilde; um orava dizendo que não era semelhante aos outros, pois dava o dízimo de tudo que possuia, e ainda mesmo em sua oração despresava o seu companheiro, porem, quando acabou de orar, nada recebeu, porque a sue oração não foi agrada-

vel a Deus ; mas o outro que humildemente orava dizendo : «O' Deus, tem misericordia de mim peccador», foi ouvido por Deus, justificado.

E' este o exemplo que devemos tomar, si quizermos ser agradaveis ao Senhor.

JOSÉ RAMALHO.

Coração Jouens

(Hymno dedicado aos alumnos da Classe Organizada n.º 4)

Eia, avante, camaradas,
Por Jesus lutar,
Ide ás almas transviadas
Paz annunciar.

CÓRDO :

*Vamos, todos, corajosos,
No combate entrar,
Christo aos vitoriosos
Ha de coroar*

O inimigo noite e dia,
Busca-nos tentar ;
Mas quem no Senhor confia
Saberá lutar.

Mocidade, sêde forte,
Resisti ao mal ;
E ao bom Deus, até a morte,
Sêde bem leal.

Com firmeza, trabalhemos,
No Reino de Deus,
Satisfeitos, caminhamos,
Para os lindos céus.

Christo volta, brevemente,
Para os seus buscar ;
Todo aquelle que fôr crente,
Com Elle vae marchar.

Companheiros, companheiros,
Olhae para Jesus,
Sede d'Elle dispenseiros,
Caminhae na Luz,

Quando a nossa curta vida
Emfim terminar,
Encontramos guarida
No celeste Lar.

Rio 1 de Dezembro de 1916.

NICA NOR MEIRELLES.

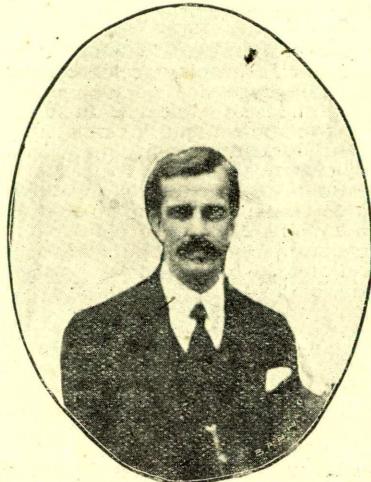
Louvores á Música

DA SELECTA PORTUGUEZA
João de Barros.

Para a musica ser cousa tão divina como é, nunca se lê que a igreja de Deus estivesse sem ella, assim no tempo da lei da Escriptura passada, como na graça presente. Testemunha é aquella trombeta que, no dar da lei, retumbava pelas faldas do monte Sinai; testemunhas são os tympanos e pandeiros de Maria, irmã

de Moysés, com que tanto festejou o naufrágio dos egypcios e vencimento dos judeus ; e assim as trombetas de Jericó, com a musica das quaes os seus muros, como adormecidos, se deixavam cahir na terra.

Pois, vindo ao tabernaculo e ao templo de Salomão, sempre houve instrumentos de musica, com que os sacrificios se celebravam, sempre nelles houve instrumentos de musica, que tanto David encommendava nos seus psal-



REV. ALEXANDRE TELFORD

Actual redactor-secretario.

mios: o qual, levando a area do Testemunho para Jerusalém (de que no principio fiz menção), diz a Escriptura: "que elle e o povo de Israel dançavam deante della, cantando, e tangendo violas, psalterios, trombetas e outros instrumentos". E o mesmo rei David, quando repartiu os officios dos levitas, lêmos que ordenou quatro mil delles, cujo officio fosse tanger orgãos.

Cheia está a Escriptura de muitos exemplos, porque claramente consta, deleitar-se Deus com a musica, a qual, por experiecia se vê, tem grande força nos corações dos homens: por onde os que della tiveram conhecimento, vendo quanto podia em todas as coussas, a levarem á guerra, ordenando trombetas e outros instrumentos, com que os homens, e ainda os cavallos, cobrassem esforço no rompimento das batalhas, e no andar e proceder dos esquadões guardassem a ordem, que ella em si tem.

E os que no exercicio da caça se deleitam, tambem entenderam que até aos brutos animaes chega a docura e conhecimento da musica, como diz Strabo dos elephantes, e Plínio dos cervos, que uns com cantigas e tympanos, outros com frautas e pastoris se amansam. Coisa notoria é e muito sabida que conta Herodoto, dos golfinhos, que são tão dados a esta deleitação, que o grande musico Arião foi livre do naufrágio do mar por um golfinho que o salvou, conhescendo ser aquele cuja voz ouvira em o navio que seguia.

E não se acha gente por barbara que seja, que não tenha sua musica, má ou bôa, segundo o que cada uma della alcança, como vemos em toda a terra da Ethiopia, cujos naturaes, entre nós, são testemunhas desta ver-

dade, levando ordem e compasso em seu tanger, ainda que seja barbáro, e os rusticos do campo, a que não faltam suas gaitas.

Que posso dizer dos passarinhos, cuja melodia tanto deleita as orelhas dos homens, que os têm encarcerados e presos para este fim! Entre os quaes, se bem olhamos a diferença das vozes e harmonia que o rouxinol faz com sua garganta, que Plinio por outra tanta diversidade de palavras explicou, acharremos que todas as proporções da musica estão encerradas no papo dum tão pequeno animal, como é este passarinho.

Nem as aguas, parece, que carecem deste sentido nos rumores e rojicos estrupidos, que por entre os sexios e pedras dos rios vão fazendo, que a nossos sentidos causam deleitação e saudade. E assim mesmo nos ventos temperados do verão, com os zunidos, que fazem movendo as folhas das arvores, também se acha uma certa semelhança de musica. D'onde nasceu (a meu juizo) fingirem os poetas que Orpheu levava consigo os homens, e brutos animaes, com as arvores e rios, dando a entender, quão geral é a força da musica que, em todas estas cousas tem jurisdição.

H. M.

IGREJAS E CONGREGAÇÕES

IGREJA EVANGELICA FLUMINENSE

Prêgou para esta Igreja, no domingo, 10, de manhã, o presado irmão, Sr. Torre, da Sociedade Bíblica Britânica, tomando como tema de sua прégação — "A Biblia".

— O Rev. Jeronymo Gueiros, pastor da Igreja Presbyteriana de Natal, lente e escritor, prêgou, no domingo, 17, substancial e eloquente sermão, tomando por thema — "O grande valor das Escripturas".

Sentimos vêr o digno ministro tão abatido em seu phisico, devido o seu estado de enfermidade, mas exoramos ao Medico dos medicos, seja servido restabelecel-o em breve, para que de novo possamos vel-o em campo, na luta pelo Bem e pela Verdade.

— No domingo, 17, á noite, ocupou o pulpito, o seminarista Jonathas de Aquino.

CONGREGAÇÃO EVANGELICA DE BENTO RIBEIRO

No domingo, 17 do corrente, foram recebidos como membros, pelo Rev. João dos Santos, a senhorinha Angelina e o Sr. Arthur Amóra, este por transferencia de outra igreja irmã, e aquella por profissão de fé e baptismo. Após este acto, que foi revestido da maior solemnidade, teve logar a celebração da Ceia do Senhor.

— No proximo numero daremos noticias detalhadas da festinha do Natal.

— Esta congregação realizará a semana de oração universal, para o que, pede, desde já, aos irmãos que sejam assiduos ás reuniões, afim de que possam receber as bençams pedidas.

CONGREGAÇÃO EVANGELICA DO BANGU'

O trabalho continua animado e estamos certos de que ha de prosperar mais e mais,

si os esforços feitos pelos irmãos que ali trabalham não fracassarem deante das dificuldades proprias da quadra, que tem sido de provações e de tentações, quasi que em toda a parte.

IGREJA EVANGELICA DE NITEROI

Conforme já foi anunciado, haverá amanhã, a grande reunião fraternal, em commemoração á passagem do anno que se escôa e o advento do novo que ora nos sorri.

— O Natal correu animado entre as festas e folguedos da petizada. Recitativos diversos e harmoniosas canções espirituais fizaram as delicias de velhos e moços, no doce rememorar do nascimento do Verbo de Deus.

— Em gozo de ferias, após exames feitos na Escola Normal de Niteroi, partiu em demanda da residencia de seus parentes, a senhorinha Ormezinda Pereira, secretaria do Departamento do Lar. Que se refaça e avigore com os ares campesinos e no proximo anno volte a prosseguir nos seus estudos e a trabalhar nos cargos que tem na Igreja.

— O irmão Francisco Pereira, de Itaipú, foi vítima de um desastre. Montado num macho, ao passar por debaixo duma galharda, teve o chapéu preso, e tentando apanhá-lo, deu em resultado espantar-se o animal e o Sr. Ferreira cahir ao solo, fracturando uma clavícula. Desejamos que a queda não tragá maiores consequencias e a fractura havida seja sarada.

— O Sr. João Mendes, alumno da Classe Cavalheiros de Christo, e membro da Igreja E. de Niteroi, retira-se, temporariamente, para Friburgo. Pede as orações dos companheiros de classe para que o Senhor o dirija no emprego que vae ali exercer.

IGREJA EVANGELICA SANTISTA

No domingo, 12 de Novembro, o illustre ministro Independente, Rev. Vicente Themudo, dirigiu confortador sermão por occasião do culto da manhã.

— No domingo, 19, no culto da manhã, dirigiu algumas palavras ás creanças, o irmão Alvaro Pereiro Bastos.

— Na secção competente noticiamos o golpe que acabam de soffrer nossos irmãos, Noé Andrade e sua esposa, perdendo seu filhinho (o Noésito, como lhe chamavam).

— Dentro de poucos dias voltará a residir em Juiz de Fóra, o presado irmão Dr. Moysés Andrade, que ali vae exercer as funções de secretario do Collegio Granbery. O pouco tempo que privou com os irmãos da Igreja de Niteroi, proporcionou-lhe um vasto circulo de amizades e sympathias. Sua actividade nos trabalhos que lhe foram confiados é saliente e serve-lhe de valiosa fé de officio. A Igreja Evangelica de Niteroi sentindo a falta de seu concurso, faz, no entanto, votos para que seja feliz em sua nova esphera de accão.

— Em visita a pessoas de sua familia, veiu de Santos, a Sr.^a D. Ermelinda Sá Pinho, tia de D. Iza de Souza, esposa do Rev. Francisco de Souza. Ao seu desembarque compareceram diversas pessoas de sua amizade, que foram dar-lhe as boas vindas. A estimada visitante veiu em companhia de sua filhinha Guiomar, que tomou parte no programma da festa do Natal.

— A sessão da Igreja, reunida em 30 de Novembro findo, recebeu como candidata ao baptismo, a irmã D. Maria Benedicta dos Santos, primicias do trabalho que o dedicado irmão Raul Carlos de Oliveira dirige no bairro de Villa Macuco.

Nesta mesma sessão, a Igreja tomou conhecimento de uma carta que lhe dirigiu a Igreja Christã de S. Paulo, pedindo para tomar conta do trabalho, á Avenida Conselheiro Nebias, visto não poder continuar a mantel-o.

Tomando conhecimento do pedido, a Igreja já encarregou o irmão José Ignacio da Hora de dirigir esse trabalho, até deliberar definitivamente sobre esse pedido.

— Na casa do irmão Guilherme Guter, á rua Monsenhor Paula Rodriguez, n. 139, funciona, ha algum tempo, uma escola dominical vespertina para menores, tendo em sua matrícula um numero de 12 creanças.

Continuam com grande entusiasmo os preparativos para a proxima festa do Natal.

(Do correspondente).

CONGREGAÇÃO EVANGÉLICA DE CABO FRIO

Partiu, no dia 17 do corrente, para Cabo Frio, o Rev. Leonidas Silva, em visita á Congregação filiada á Igreja Fluminense.

Fazemos votos ao Senhor, para que o irmão seja muito abençoado no trabalho que vae fazer e volte trazendo noticias animadoras.

CONGREGAÇÃO EVANGÉLICA DA BARRA DO PIRAHY

No dia 21 do corrente, o Rev. Alexandre Telford, visitou a Congregação Evangelica, existente na Barra do Pirahy, dirigida pelo Rev. Manoel Marques, Pastor da Igreja de Passa Tres, pregando a um bom numero de pessoas interessadas no Evangelho.

Actualmente existem duas congregações evangelicas nesse lugar, sendo que em ambas, nota-se bastante interesse e aspiração de progresso.

O Rev. Manoel Marques visita essa Congregação uma vez por mez.

Que o Senhor abençõe ricamente a semente lançada nos corações.

CONGREGAÇÃO DE SALVATERRA

Mais uma vez os irmãos desta Congregação fizeram uma excursão missionaria a Sam-baitiba, pregando o evangelho a umas 80 pessoas. A festa das creanças foi celebrada com brilhantismo. No proximo numero falaremos a respeito.

CONGREGAÇÃO DO ANDARAHY

O Rev. Alexandre Telford visitou, no dia 17 do corrente, esta novel e florescente Congregação, onde ha uma boa Escola Dominical, sob a superintendencia do irmão Eduardo Vianna que, segundo fomos informados, tem se mostrado incansavel, no empenho de dar o maior desenvolvimento possivel a este tão util departamento da Igreja.

IGREJA EVANGÉLICA DE PARACAMBY

Em gozo de férias e ao mesmo tempo de licença, por se achar um pouco alterado em sua saude, acha-se entre os irmãos de Paracamby, o seminarista José Ramalho, desde o dia 5 do corrente. Apezar de não estar mui-

to forte, tem auxiliado no trabalho do pulpito. Nos dias 5 e 19 do vigente, pregou em Cascata, a regular assistencia.

— Está marcado o domingo, 14 de Janeiro, proximo, para ir á Vargem Alegre, o Rev. Francisco de Souza, em companhia de alguns officiaes da Igreja, afim de organizar-se a Congregação Evangelica ali, ramo de trabalho principiado pelo irmão Porfirio Escobar. E' uma congregação que muito promette.

(Do correspondente).

SOCIEDADES E LIGAS

S. A. S. da Igreja Evangelica de Niteroi
— Haverá, depois d'amanhã, na residencia da presidente, D. Iza de Souza, animada reunião de sociabilidade. O programma constará de exercícios religiosos, diversões ao ar livre e kermesse. O convite expedido é extensivo a todos.

União de Senhoras da I. E. Santista — Em 23 deste, a Sociedade União das Senhoras, realizou uma das suas reuniões, tendo a socia, D. Cândida Barreiros, dissertado sobre a palavra "Privilegio".

Na proxima reunião, a socia D. Helena Allen, fará o commentario da palavra "Luta".

Sociedade de Senhoras da Igreja E. de Bento Ribeiro — No dia 4 de Janeiro proximo futuro, esta sociedade espera commemorar o seu primeiro anniversario, com uma modesta festinha, que terá lugar ás 19 horas, no salão de cultos da Congregação.

Para maior abrilhantamento, a sociedade pede a presença de representantes de todas as sociedades congeneres.

União de Senhoras da Igreja Evangelica da Piedade — Esta agremiação realisa, depois d'amanhã, ás 13 horas, á rua D. Maria, 60, uma kermesse em beneficio da construcção de um templo para a Igreja Evangelica da Piedade.

Liga da Juventude da I. E. de Niteroi — Realisou sua sessão mensal, no dia 28 deste. A Comissão Angariadora apresentou relatorio animador e o respectivo presidente, Sr. Moysés Andrade, pediu sua exoneração, por necessitar ausentar-se para Juiz de Fora. Foi novamente indicado para dirigir a Comissão Missionaria, o Sr. F. da Luz. O movimento financeiro foi lido pelo thesoureiro.

Liga da Juventude de Magé — Promovida por esta Liga, houve uma festinha de Natal, bastante animada, no dia 24. No proximo numero daremos notas circumstanciadas.

Pelos Lares

Falleceu, no dia 17 do corrente, o filho primogenito do irmão, Sr. Pedro Ribeiro Lopes, nascido no dia anterior.

* *

O enterramento do recem-nascido, teve lugar no dia 19, e a cerimonia religiosa, foi feita pelo Rev. Alexandre Telford. Queira o Senhor confortar esse nosso irmão e sua companheira, fazendo que desse mesmo transse, resultem ricas bençães para as suas almas.

Recebemos a participação do nascimento do menino *Milton*, em 29 de Novembro ultimo.

A seus paes, D. Evangelina Gallart Calasans Rodrigues, e Sr. Octavio Calasans Rodrigues, apresentamos nossos saudares e agraciamos pelo comunicado feita.

* *

Priscilla, filha dos irmãos, Francisco Moreira e D. Maria Vieira Pinto Moreira, nasceu em Salvaterra — E. do Rio, no dia 22 do expirante. Parabens.

* *

Com a senhorinha Nithinia Cerqueira Leite, casou-se o Sr. Gershon Wills, no dia

14 deste. A cerimonia religiosa foi celebrada na Igreja Evangelica Fluminense, pelo Rev. Alexendre Telford. Parbens.

* *

Nossos irmãos Noé e Cymodocéa Andrade, tiveram o dissabor de perder o seu querido filhinho Noé, no dia 27 do corrente. A enfermidade que victimou-o, durou apenas dois dias, vindo a falecer ás 11 da noite, do dia 27. No enterro officiou o Rev. Francisco de Souza e os restos mortaes do Noésito foram inhumados no cemiterio de Maruhy, na vizinha cidade de Niteroi.

Que o Espírito Santo console o coração dos paes.

ESCOLA DOMINICAL

1º Trimestre - Lição III

Os primeiros discípulos de Jesus

João 1:35-47

Topicos para a leitura diaria

SEGUNDA-FEIRA, 15 de Janeiro — *Os primeiros discípulos de Jesus* — João, 1:35-42.

TERÇA-FEIRA, 16 — *Trabalho pessoal* — João, 1:43-51.

QUARTA-FEIRA, 17 — *Chamada de pescadores* — Luc. 5:1-11.

QUINTA-FEIRA, 18 — *Chamada de Levi* — Luc. 5:27-32.

SEXTA-FEIRA, 19 — *Chamada de Saulo* — Actos, 9:1-8.

SABBADO, 20 — *Fidelidade na vocação* — Eph. 4:1-16.

Domingo, 21 — *Recompensa dos discípulos* — Math. 19:23-30.

ESBOÇO DA LIÇÃO

NOTAS INTRODUCTORIAS

1. A visão de Jesus.
2. Segundo Jesus.
3. Habitando com Jesus.
4. Trazendo outros a Jesus.

NOTAS PRELIMINARES

Tempo — Fevereiro de A. D. 27. — Logar — Banda d'álém do Jordão. — Livro — Quarto Evangelho. — Autor — João, evangelista.

Hymnos — 398 — 459 — 333.

Texto aureo — "Disse-lhe então: Segue-me" — João, 1:43.

NOTAS INTRODUCTORIAS — Recapitulando a ultima lição, vemos que a Igreja Christã começou com os dois primeiros discípulos de Jesus — João e André. A presente lição trata minuciosamente do assumpto e está dividida em quatro partes. O trabalho da propaganda, nesta lição, occupa dois dias inteiros. Os primeiros discípulos de Jesus foram André, João, Thiago, Philippe e Nathanael. Desses Pedro e Thiago eram também, provavelmente, discípulos de João Baptista. Ainda nisto era elle o Elias que havia

de vir primeiro. S. João, em descrever estes factos, é tão exacto, que recorda até a hora: todos os detalhes da narrativa são provas de que o autor foi testemunha ocular dos factos que descreve. Estamos, portanto, lidando, não com um livro fabuloso, mas com uma narrativa inspirada, que nos apresenta as origens do trabalho christão entre os homens. Ouçamos, portanto, com toda a reverencia o ensino que o Espírito Santo nos vai ministrar, por meio desta parte da revelação divina.

1. A visão de Jesus (vs. 35-36).

Um grande pregador a falar a uma congregação de dois homens, mas foi um dos sermões mais importantes que João Baptista pregou. Pois o fundamento daquelle grupo de homens, os apostolos, ao qual devemos todo o conhecimento que temos de Christo e do Evangelho. Pouco teria realizado João com o testemunho que deu naquelle dia, mas, fiel como era, não o guardou para mais tarde, e os resultados surgiram inesperadamente. Olhando intensamente para Jesus, João exclamou: "Eis ahi o Cordeiro de Deus" v. 36). Si fixarmos os nossos olhos n'Elle, a menos que estejamos cegos, não poderemos deixar de usar a mesma expressão. "O' André, ó João, olhem! exclama elle. Ahi vae o Cordeiro de Deus, o Cordeiro de Deus que foi dado para o vosso sacrificio (Gen. 22:8), o Cordeiro que tira todos os peccados e culpas dos homens; o Cordeiro typificado na Páscoa e em todos os sacrifícios do Velho Testamento (Heb. 9:26; 1.ª Cor. 5:7).

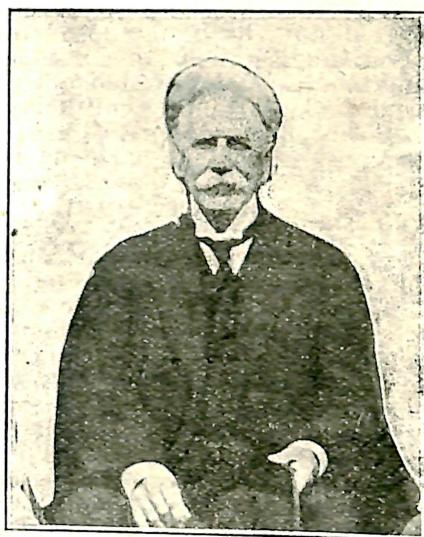
2. Segundo a Jesus (vs. 37-38).

O resultado do testemunho de João foi o mais satisfactorio que se pode desejar. João e André, imediatamente, seguiriam a Jesus. O Baptista, magnanimo como era, ficou alegre por ser deixado por seus discípulos, sabendo que tinham seguido A'quelle do qual não era digno de desatar as correias dos sapatos (João, 3:26-30). Aqui se notam tres

passos da experiência christã — *Ouviram, vieram e seguiram*. Os outros passos vieram depois. Devemos primeiro olhar para Jesus, como o Cordeiro, si o quizermos seguir como nosso exemplo. E' pelo olhar da fé e não pelo andar, que nós somos salvos (Is. 45:22; João, 3:14, 15; cf. Num. 21:9). Devemos primeiro crer no que Jesus fez (João, 19:30; Rom. 3:25), antes de perguntarmos: "Que fará Jesus?" E procurarmos imitá-lo. Mas, é pelo seguir-l-o que demonstramos ter realmente olhado para Ele e ter sido salvos (Marcos, 10:52; 1.º João, 2:6). O testemunho breve, simples e sincero, de João, tem levado moços a seguirem a Jesus e assim modificado os destinos do mundo. Grande é o poder do testemunho do Espírito Santo! (Cf. João, 4:39).

3. Habitando com Jesus (vs. 38-39).

Do seguir a Jesus resultou o habitar com Ele. Logo que começaram a seguir-l-o, Jesus volta-se e contempla-os. Que modo de olhar seria aquelle? Tão penetrante, tão terno, tão cheio de encorajamento! Qual teria sido a expressão benevolente do seu rosto?! Bem podemos imaginar a beleza do seu porte. Houve um que jamais se esqueceu daquele momento e o reproduziu com a mesma phraseologia da ocasião. Vem, então, a pergunta acompanhada do relancear de vista: "Que buscaes?"



REV. LEONIDAS DA SILVA
Redactor e editor até 1914.

Elles não o conheciam bem, mas sentiam aspiração nas suas almas, que jamais tinham sido satisfeitas. E ali estava o Cordeiro que podia resolver suas dificuldades. Queriam conhecê-lo melhor e responderam-lhe, timidamente: "Mestre, onde assistes tu?" Diffilmente ousando significar: "Desejamos ir para tua escola". Os homens procuram várias coisas quando deixam de seguir a Jesus. Feliz do homem que o busca, porque ha de encontrar-l-o e habitará com Ele. Que estais vós procurando? A resposta de Jesus correspondeu ao desejo dos discípulos: "Vinde e vede", foi o que lhes disse o Mestre. Que momento de alegria para aquelles corações ao ouvirem aquellas palavras! E Jesus diz o mesmo, todos os dias, a qualquer que

deseja encontrá-lo. "Vinde, diz Ele (João, 6:37; Apoc. 22:17; Math. 11:28).

- 4. Trazendo outros a Jesus (vs. 40-49).

Logo que André achou realmente a Jesus, foi procurar o irmão e lho apresentou também. O texto dá a entender que João fez o mesmo com Tiago. André fez uma grande obra em levar seu irmão a Jesus, porque foi Pedro que pregou o grande sermão do dia de Pentecostes. O testemunho de André foi incisivo e feriu o alvo: "Temos encontrado o Messias". Foi uma conversação pessoal com Jesus que o levou a esta conclusão. A melhor apologética do Evangelho é a comunhão do indivíduo com Jesus Christo. André não se satisfez com o dar testemunho, apresentou seu irmão a Jesus, que reparou no todo de Simão. Viu o que elle era e disse: "Tu és Simão, filho de João". Viu o que havia de ser e continuou: "Tu serás chamado Cephas, isto é, Pedro". Era a fé na rocha que ia transformar o Simão, filho de João, no extraordinário Pedro, o homem da rocha (1.º Cor. 10:4; Math. 16:16-18; 1.º João, 5:5). "Jesus encontrou Philippe". Foi á Galiléa, em parte para este fim. O encontro foi breve: "Segue-me". Philippe não comprehendeu o que envolvia essa chamada, entretanto, obedeceu. A influencia de seus conterrâneos, André e Pedro, certo, contribuiram para que attendesse a Jesus com tão boa disposição. Philippe era um estudante do Velho Testamento e um homem de vida correcta (v. 45). Foi buscar a Nathanael. Cada um dos que aparecem nesta lição, e que acharam a Jesus, parece terem abraçado a nova escola, por sua vez. Nathanael duvidava que Jesus fosse o Christo. Não podia crer que de Nazareth saísse coisa que boa fosse. Mas, era sincero (v. 47), mas quando Philippe não argumenta, porém, lhe diz: "Vem e vê", elle foi e viu. Quando dizeis ao sceptico: "Vem e familiarisa-te com Jesus, e elle não quer vir". Porque? E' porque não é sincero. A dúvida de Nathanael terminou no momento em que ouviu as expressões de Jesus e seu coração incredulo encheu-se de fé no Messias. Todo o scepticismo honesto termina desta maneira. Embora, Nathanael fosse sceptico, era sincero e Jesus disso deu testemunho, affirmando que elle era um israelita sem dolo. Pelo facto de Jesus mostrar-lhe conhecimentos sobrenaturais e intuições do seu próprio carácter e ainda mais pelo o haver visto debaixo da figueira, no momento supremo de sua vida, quando procurava a direcção de Deus, concluiu elle que Jesus era o Filho de Deus, o suspirado Rei de Israel.

QUESTIONARIO

Em quantas partes se divide a lição? Quais foram os primeiros discípulos de Jesus? Como se prova a magnanimidade de João? Quais os discípulos de Jesus que foram discípulos de João Baptista? Em que sentido era João o Elias que havia de vir? Quais as razões para crermos que o autor do 4.º Evangelho foi testemunha dos factos que descreve? Qual o grande pregador que pregou a duas pessoas? Qual o assumpto da pregação? Quais foram essas pessoas? Que

quiz dizer João, quando declarou que Jesus era o Cordeiro de Deus? Quais os passos necessários para seguir-se a Jesus? Que significa seguir a Jesus? Que quer dizer olhar para Jesus? Que se deve crer a respeito de Jesus? Que significa habitar com Jesus? Como seguiram os discípulos a Jesus? Como fizeram elas para levar outros a Jesus? Qual o tes-

temunho de André? Qual o de João? Que outros discípulos reconheceram em Jesus o Messias? Quem era Simão? Que se sabe de Philippe? Quem era Nathanael? Era crente? Era sincero? Como terminou a sua dúvida? Por que razão reconheceu que Jesus era o Filho de Deus, o Rei de Israel? Qual o texto aureo?

Lição IV

Reverencia de Jesus para com a casa de seu Pae

João 2:13-22

Topicos para a leitura diaria

SEGUNDA-FEIRA, 22 de Janeiro — As bodas em Caná — João, 2:1-12.

TERÇA-FEIRA, 23 — Reverencia para com a Casa de Deus — João, 2:13-22.

QUARTA-FEIRA, 24 — Dedicado no templo — Lucas, 2:22-38.

QUINTA-FEIRA, 25 — O menino Jesus no templo — Lucas, 2:41-52.

SEXTA-FEIRA, 26 — Visto na Casa de Deus — 1.^a Reis, 3:1-14.

SABADO, 27 — Alegria por ir á Casa de Deus — Ps. 121.

DOMINGO, 28 — Casa de Oração — Math. 21:12-17.

ESBOÇO DA LIÇÃO

NOTAS INTRODUCTORIAS

1. A Casa de Deus transformada em casa de negocio.

2. O signal de que Jesus era o Messias.

NOTAS PRELIMINARES

Tempo — Primavera de A. D. 27. — Lugar — Jerusalém, o templo. — Hymnos: 286 — 125 — 113.

Texto aureo: "Minha casa será chamada Casa de Oração, mas vós a tendes feito covil de ladrões" — Math. 21:13.

NOTAS INTRODUCTORIAS. — Era ocasião da Paschoa dos Judeus, e parece que nessa época a traficância no templo era mais desenfreada. Existia para conveniência dos estrangeiros. Certamente, a proximidade adicionaria significação ao proceder de Christo. Em quanto os judeus se purificavam para a Paschoa, Jesus purificava o templo. S. João, de preferência, grava sua narrativa em torno das festas judaicas, que são: 1.^a a Paschoa; 2.^a Purim, ou festa das sortes; 3.^a Paschoa (6:4); 4.^a a dos Tabernaculos (7:2); 5.^a da Dedicação (10:22); 6.^a a Paschoa (11:55). O ministerio publico do Messias começa, como era de esperar-se, em Jerusalém e no templo. O lugar é tão apropriado como a ocasião. Durante o seu ministerio, Jesus purificou o templo duas vezes sendo esta a primeira. A narrativa é emphatica, demonstrando proceder de testemunha ocular. Os caminhadores deviam estar sentados e os compradores de pé. Os animaes mencionados eram os que se procuravam para o sacrificio. O lugar em que se fazia esse negocio era o pa-

teo dos gentios, algumas vezes chamado a montanha da Casa do Senhor. Ha, entretanto, alguns que supõem que os vendilhões invadiam até o sagrado recinto para traficar mais à vontade.

1. A Casa de Deus transformada em casa de negocio (vs. 13-17).

Jesus era um obediente filho da Lei e observava estritamente todas as suas disposições; e, portanto, ia assistir a Paschão, conforme a Lei definitiva e explicitamente exigia (Deut. 16:16; cf. Luc. 2:41). Ao passo que achava muita coisa cheia de sugestão, proveito e alegria, via outras que o enchiam de nobre indignação: Encontrou no proprio templo dedicado a Deus e seu Pae um mercantilismo que horrorisava. Ah! em muitas igrejas da actualidade, ostensivamente dedicadas á honra e ao culto de Deus, nota-se igual decadencia espiritual. Podiam allegar os judeus que tinham aquellas coisas no templo para attender aos serviços do culto; mas, a maneira por que era feito o trafico, a ganancia com que os vendilhões se apresentavam em publico, o amor do lucro vergonhoso, fizeram da Casa de Deus um balcão, transformaram o templo do Senhor num covil de ladrões. A defesa, muitas vezes, feita hoje, de comprar e vender na Casa de Deus, que tudo isto é para o culto divino, não supporrá a luz intensa desta passagem. Este facto não justificará semelhante procedimento á vista de Deus, como claramente se ensina nesta lição. Jesus expelli os vendilhões do templo, e si Elle penetrasse em muitos lugares de culto, em que os sacramentos são vendidos a peso de ouro, a pregação tem a sua tabella fixa, cada sermão avaliado com os dotes do orador, cada serviço divino por preço determinado, tudo isto feito com pompas, com idolatria e superstição, não ficaria menos desapontado e não teria outro proceder. Não foi a força que havia no azorrague, nem a energia muscular de Jesus, que expelliram os traficantes da Casa de Deus. Foi a magestade de sua presença e a consciencia de praticarem tamanho sacrilegio. Delicadeza e consideração teve Elle para com os passaros no meio de toda aquella severidade, obrigando apenas seus possuidores que os levavam para fóra do templo. A razão que apresentou para justificar sua maneira de agir, foi que a Casa de Deus não é casa de negocio. Quan-

tos que professam seguir a Jesus têm esquecido estas palavras de seu Mestre. No uso das palavras: "A Casa de meu Pae", mostra Jesus o direito de agir, como o fez. Era a casa de seu Pae e, portanto, era seu dever limpá-la. A purificação do templo foi apenas temporária. Todas essas coisas voltaram ao seu estado anterior (Lucas, 19:45). Todas as reformas religiosas entre os homens são temporárias. Cada nova geração deve ter a sua própria reforma e cada anno a sua revivificação. Quando Jesus purificou o templo segunda vez, foi mais severo do que na primeira. Declarou que tinham feito da Casa de Deus, em vez de uma Casa de Oração, um covil de ladrões (Luc. 19:46). Os homens em profanar o templo de Deus vão sempre de mal a pior. Os discípulos, mais tarde, recordando este incidente, viram n'Elle o cumprimento d'uma prophecia do Velho Testamento a respeito do Messias (v. 17; cf. Ps. 69:9). Foi o zelo da Casa de seu Pae que o



REV. PEDRO CAMPELLO

Um dos redactores do trienio passado.

constrangeu á presente acção. E' o zelo da Casa de Deus, ou o zelo pelas nossas próprias idéas, que constrange a alguns de nós a atacarem os profanadores da Casa do Senhor.

2. *O signal de que Jesus era o Messias* (vs. 18-22).

Tanto os discípulos como os judeus, reconheceram que Jesus assumia autoridade referindo-se á Casa de seu Pae (v. 46), expressão que devia ser usada pelo Messias. Os judeus perguntaram que signal apresentava Elle da sua missão. Jesus deu-lhes um signal, signal que não entenderam n'aquella occasião, o signal da resurreição (v. 19; cf. Math. 12:38-40; 16:1-4). Sua resurreição dos mortos foi a aprovação de Deus com referência á sua missão na terra. A resurreição de Christo é um dos mais bem provados factos da historia. E' absolutamente impossível qualquer pesquisador sincero negue as evidencias externa, interna e circumstancial da resurreição literal de Jesus e que chegue a qualquer outra conclusão de que Jesus ressuscitou ao terceiro dia, conforme se descreve nos evangelhos e isto prova tudo quanto é essencial no Christianismo. E' o selo de Deus colocado no ministerio docente de

Christo, como o Mestre enviado por Deus, e que fala as proprias palavras de Deus (7:16; 12:49; 14:10, 11, 24). O selo de Deus colocado sobre a pessoa divina de Christo, no sentido mais lato do termo (5:22, 23; 10:30; 14:9; Marcos, 12:6), é o selo de Deus para provar que Jesus foi por Elle constituído Juiz de vivos e de mortos (5:22, 23, 28, 29). Nem os próprios discípulos entenderam estas palavras naquella occasião, mas depois da sua resurreição, elles se lembraram desse incidente que serviu para confirmal-os na fé. Os discípulos eriam na Escriptura e nas palavras que Jesus havia proferido, isto é, nas Escripturas do Velho Testamento, que prophetaram essas coisas e nas palavras de Jesus, nas quaes se encontrava estampada a aprovação de Deus. Bemaventurado o homem que crê nas Escripturas do Velho Testamento e nas palavras de Jesus. Os primitivos discípulos de Jesus eram mais sabios e mais racionaes do que muitos que se professam christãos e duvidam tanto das Escripturas como das palavras de Christo. Os quaes professando-se sabios, tornaram-se estultos (Rom. 1:22). Os milagres de Jesus, feitos nessa época, levaram muitos a crêrem n'Elle, mas Jesus notou a superficialidade dessa fé e não creu nelles (vs. 23-25). Quando os homens crêm em Jesus com aquella fé salvadora e verdadeira, que os leva a confiar n'Elle; Elle tambem confia nos crentes. A maneira por que as Escripturas do Velho Testamento e as palavras de Jesus estão em harmonia, é digna de nota. Repare-se também que Jesus compara o seu corpo ao templo ou tabernáculo de Deus, e diz S. Paulo que os nossos corpos são templos do Espírito Santo. Em Jesus habitava toda a plenitude de Divindade, corporalmente. Os judeus duvidaram de que Elle fosse capaz de reedificar o templo de Deus em tres dias, mas Elle falava da sua morte e da resurreição do seu corpo. Não ha contradição entre a declaração de Christo e a theologia do Novo Testamento, de que o Filho foi resuscitado pelo Pae. A expressão é figurada e Elle declarou: "Eu e o Pae somos Um" (cf. c. 10:8). Mostrar pensamentos que deviam fructificar no futuro, é um dos caracteristicos de Christo.

QUESTIONARIO

Quantas vezes purificou Christo o templo? Como se pode determinar o começo do ministerio publico de Christo? Era Elle observador da Lei? Onde se vendiam os animaes no templo? Como grupou S. João suas narrativas? Qual o mal que praticavam os vendilhões? Porque usou Jesus a expressão — "Casa de meu Pae"? Que faria Jesus si entrasse, hoje, em alguns templos que se dizem christãos? Qual foi a força que operou nessa occasião? Como conciliar-a mansidão de Christo com a sua severidade? A purificação do templo foi permanente ou temporaria? Que se pode dizer das revivificações ou reformas nas religiões? Que disse Jesus a respeito da reedificação do templo? Que signal apresentou de sua missão messianica? E' fácil provar a sua resurreição? Que significa a resurreição de Christo? Como devemos crer em Christo? Que juizo faz Elle dos crentes supersticiosos? Dar o texto aureo.